

PANORAMA SETORIAL 1T26

Barretos, 04 de maio de 2026 – A Minerva Foods é a líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia possui, atualmente, capacidade diária de abate de 43.540 cabeças de gado. Presente no Brasil, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva opera 38 plantas de abate e desossa de bovinos e 3 plantas de processamento, além de 5 plantas de ovinos, sendo 4 na Austrália e 1 no Chile.

DESTAQUES POR PAÍS

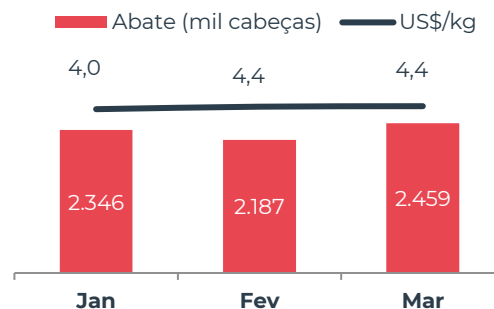
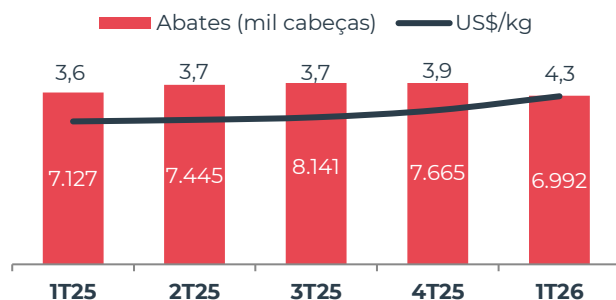
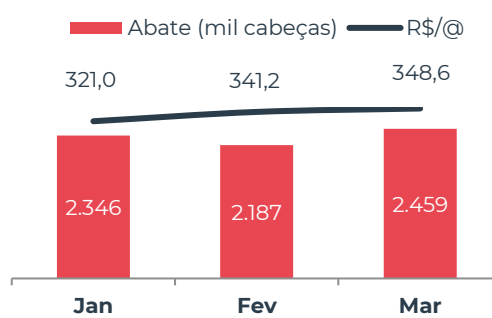
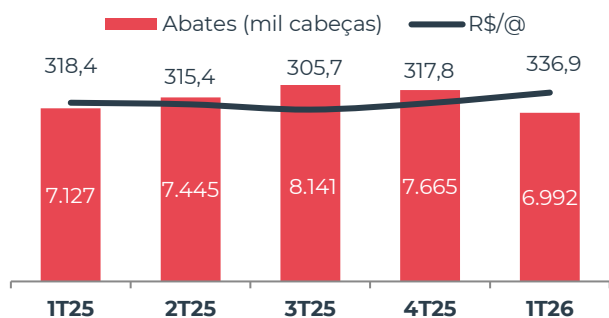
Brasil

Fornecimento de Gado

No 1T26, foram abatidas aproximadamente 7,0 milhões de cabeças de gado no Brasil, queda de 9% na comparação trimestral e 2% ante o ano anterior, em linha com a virada do ciclo pecuário e consequente redução na oferta de animais.

O preço médio da arroba (indicador Boi Gordo ESALQ/BM&F para o Estado de São Paulo) no 1T26 foi de R\$ 336,9/@, e, em dólares, o preço médio foi de US\$ 4,3/kg, importante alta na base de comparação e reflexo da menor disponibilidade de animais prontos para o abate.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – R\$/@ e US\$/kg



Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, CEPEA/ESALQ

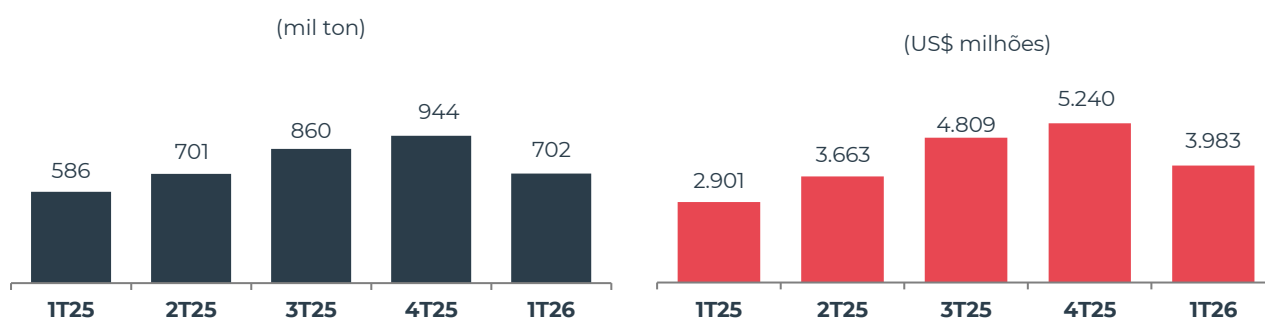
Abate: Base SIF

Mercado Externo

As exportações brasileiras de carne bovina atingiram 702 mil toneladas no 1T26, um crescimento de 20% em relação ao 1T25. A demanda global por proteína bovina permaneceu robusta no período, com o Brasil apresentando forte dinâmica de exportação nesse 1T26; China e EUA seguem como os principais vetores de demanda no mercado internacional.

A receita de exportação no 1T26, atingiu US\$ 4,0 bilhões, uma alta de 37% na base anual.

Figuras 5 e 6 – Exportação de carne in natura



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

No 1T26, o preço médio da carne bovina, em dólares, atingiu US\$ 5,7/kg, alta de 15% em relação ao mesmo período do último ano. Em reais, o preço médio do trimestre foi de R\$ 29,8/kg, aumento de 6% ante o 1T25.

Figura 7 – Preço médio da carne in natura exportada

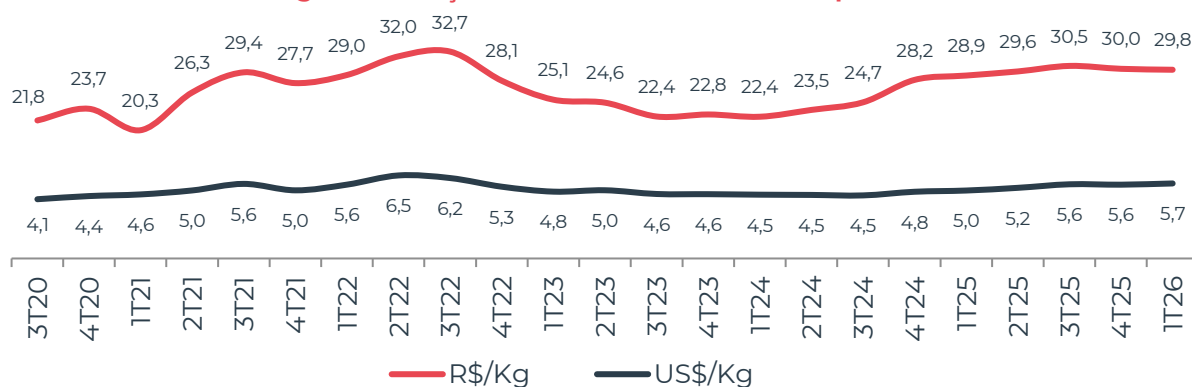
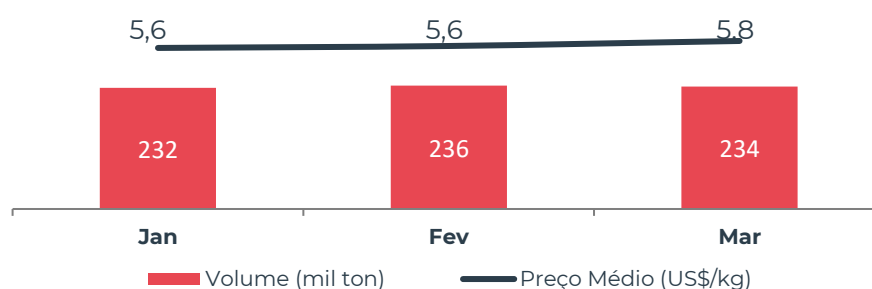


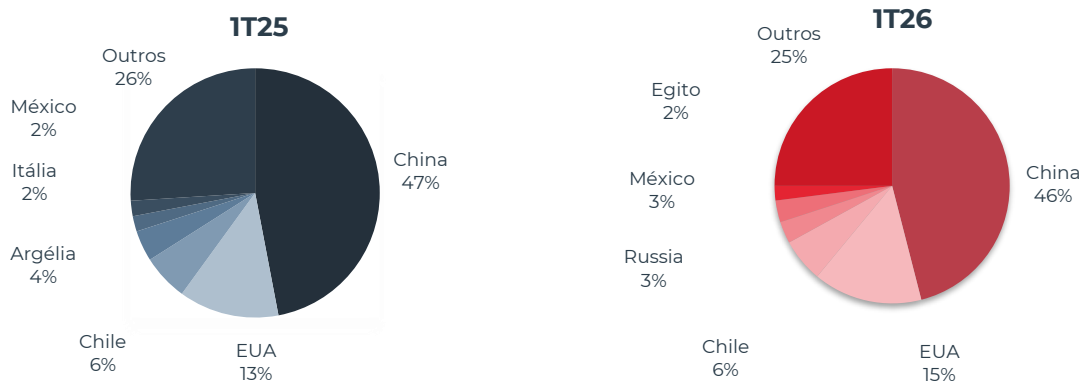
Figura 8 – Exportação brasileira de carne in natura



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

No tocante às exportações, a China segue como o principal destino da carne bovina brasileira, com um *market share* de 46% no trimestre. Os Estados Unidos consolidam-se como o segundo principal mercado, com 15%, seguidos pelo Chile com 6%. México e Rússia completam a lista dos principais destinos, representando 3% cada do total exportado no primeiro trimestre de 2026.

Figuras 9 e 10 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Mercado Interno

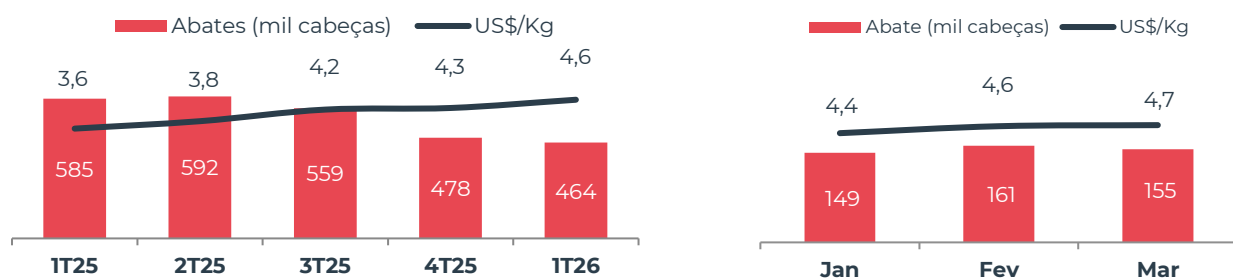
O mercado doméstico brasileiro atravessa um momento de oferta mais restrita, reflexo da reversão do ciclo pecuário e da maior retenção de fêmeas, o que reduz a disponibilidade de animais prontos para o abate. Como consequência dessa dinâmica, a valorização do boi gordo impulsiona os preços da carne bovina no varejo, impactando a demanda doméstica, um movimento que tem sido observado desde o final de 2025.

Paraguai

Fornecimento de Gado

No Paraguai, foram abatidas 464 mil cabeças de gado no trimestre. O preço médio do animal foi de US\$ 4,6/kg no 1T26, crescimento de 6% ante o 4T25 e de 26% na base anual. Essa dinâmica de oferta mais curta e preços elevados também reflete o cenário de inversão do ciclo pecuário naquele país.

Figuras 11 e 12 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



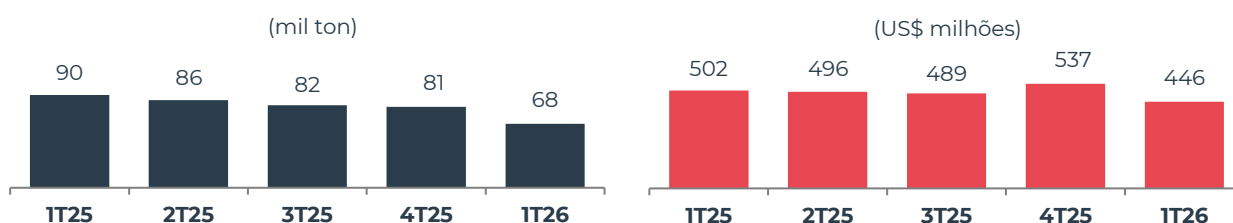
Fonte: OCIT – Oficina Consultiva y de Investigación Técnica | Dados preliminares do 1T26

Mercado Externo

As exportações paraguaias de carne bovina somaram 68 mil toneladas no 1T26, com a receita das exportações alcançando US\$ 446 milhões.

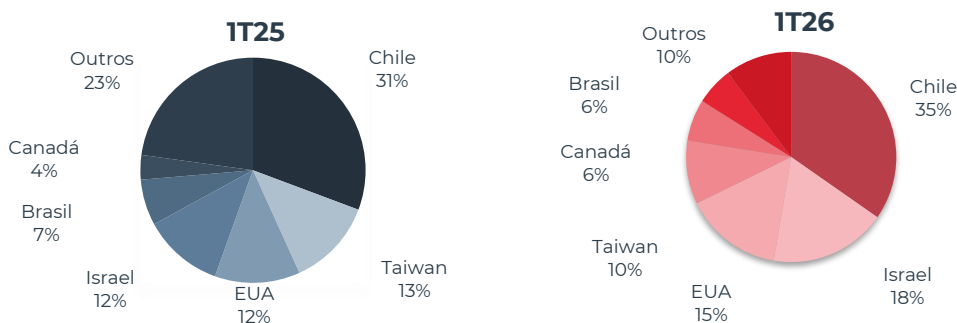
No 1T26, o Chile foi o principal destino das exportações paraguaias com 35%, seguido por Israel com 18%, EUA com 15% e Taiwan que representou 10%, Brasil e Canadá vieram logo após com 6% do share cada.

Figuras 13 e 14 – Exportação de carne in natura



Fonte: DNA – Dirección Nacional de Aduanas

Figuras 15 e 16 – Destino das Exportações (% da Receita)



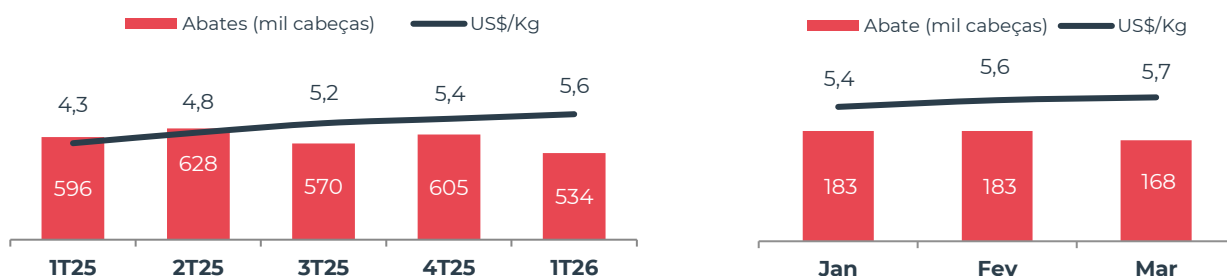
Fonte: DNA - Dirección Nacional de Aduanas

Uruguai

Fornecimento de Gado

No 1T26, o abate no Uruguai totalizou 534 mil cabeças de gado. O preço médio do animal foi de US\$ 5,6/kg, alta de 4% em relação ao 4T25 e de 30% na comparação com o mesmo trimestre de 2025.

Figuras 17 e 18 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado



Fonte: INAC

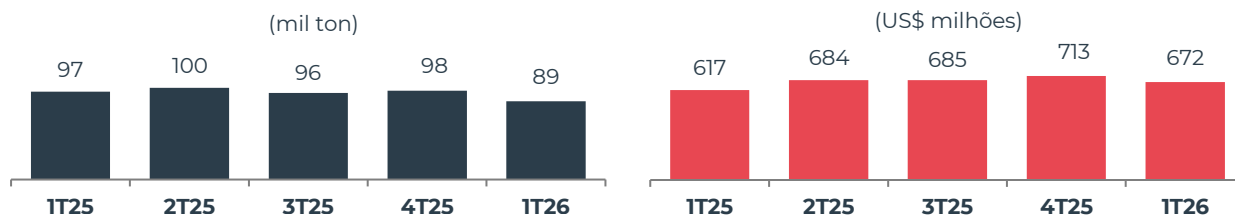
Mercado Externo

As exportações uruguaias de carne bovina somaram 89 mil toneladas no primeiro trimestre de 2026. A receita gerada atingiu US\$ 672 milhões, uma expansão de 9% na base anual.

Os Estados Unidos alcançaram 35% das exportações no primeiro trimestre de 2026, consolidando-se como o principal destino. A China posicionou-se como o segundo maior mercado, com 29% de share,

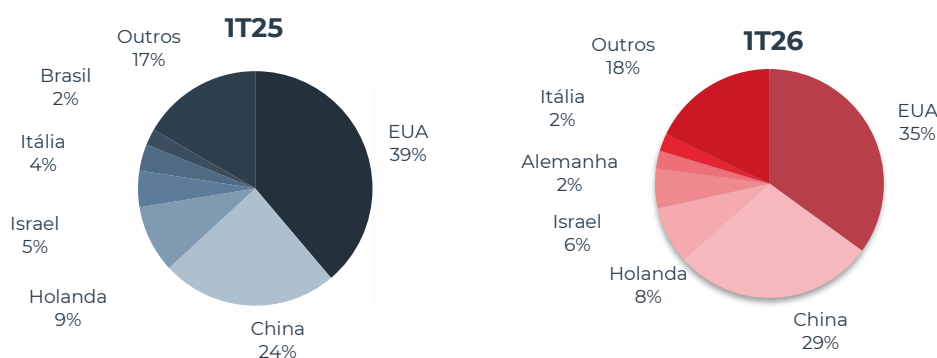
seguida pela Holanda com 8% e Israel com 6%. Alemanha e Itália completam a lista, ambas com uma participação de 2% no total exportado no período.

Figuras 19 e 20 – Exportação de carne in natura



Fonte: Penta-transaction

Figuras 21 e 22 – Destino das Exportações (% da Receita)



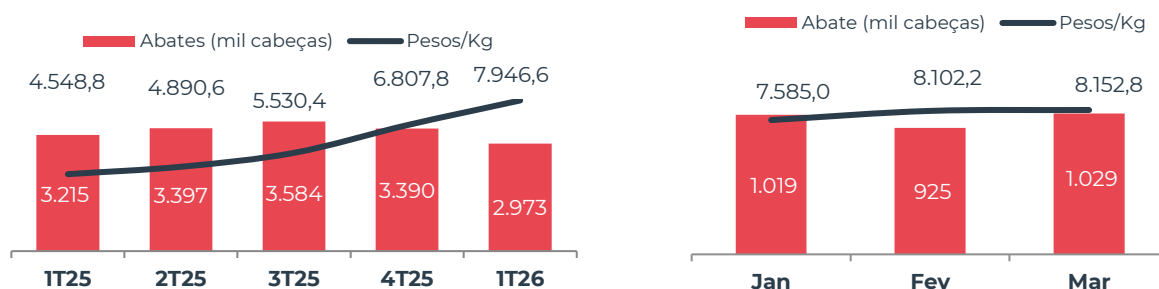
Fonte: Penta-transaction

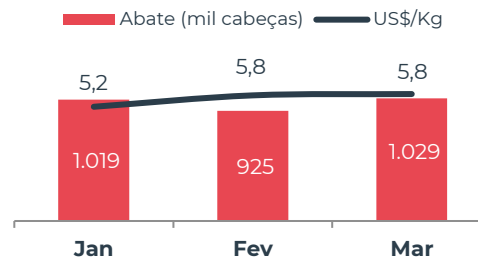
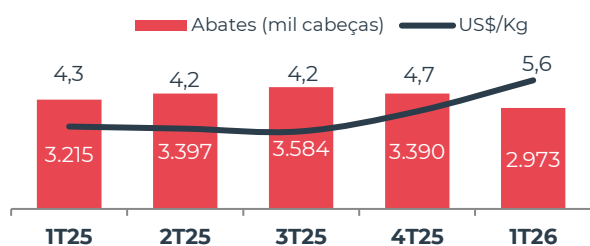
Argentina

Fornecimento de Gado

O abate na Argentina totalizou 3,0 milhões de cabeças no 1T26. No trimestre, o preço médio do gado alcançou ARS\$ 7.946,6/kg (ou US\$ 5,6/kg), evolução que acompanha a dinâmica de alta demanda no mercado internacional. Este cenário pressiona o preço da carne bovina e, conseqüentemente, o valor do animal.

Figuras 23 e 24 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado – Pesos Argentinos/Kg e US\$/kg



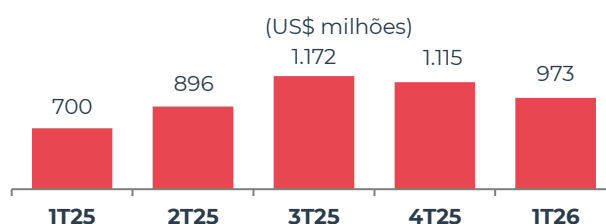
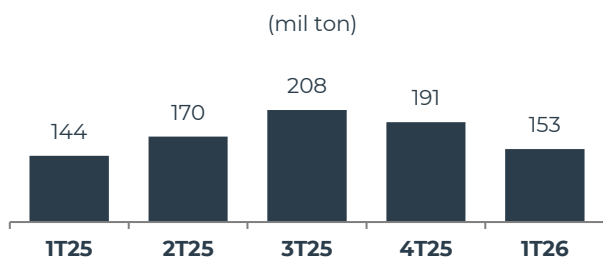


Fonte: ABC-consórcio

Mercado Externo

No primeiro trimestre de 2026, as exportações argentinas alcançaram 153 mil toneladas, uma alta de 7% na comparação anual. A receita de exportação totalizou US\$ 973 milhões no 1T26, um crescimento de 39% frente ao mesmo período do ano anterior.

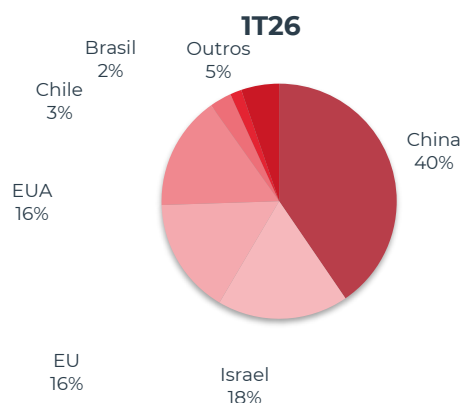
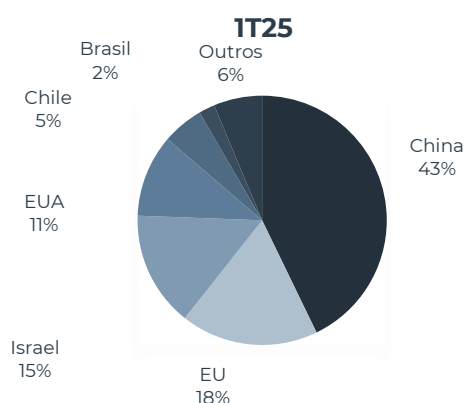
Figuras 25 e 26 – Exportação de carne in natura



Fonte: INDEC | Dados preliminares do 1T26

No 1T26, a China representou 40% do volume total das exportações argentinas, seguida por Israel com 18%. Estados Unidos e União Europeia detiveram 16% de participação cada, seguidos por Chile e Brasil, com 3% e 2%, respectivamente.

Figuras 27 e 28 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: INDEC - Instituto Nacional de Estadística y Censos | Dados preliminares do 1T26

Mercado Interno

O mercado doméstico argentino segue impactado pela volatilidade cambial e pela alta inflação, fatores que pressionam os preços da carne bovina in natura e impactam a demanda interna. A persistente perda do poder de compra, somada à flexibilização das restrições à exportação nos últimos anos, reduziu a

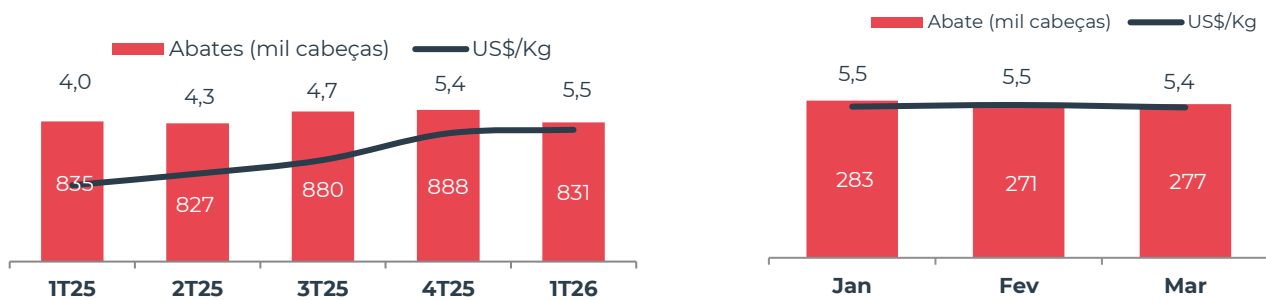
competitividade do mercado doméstico frente ao internacional. Esse cenário tem estimulado a migração do consumo para produtos de menor valor agregado, como hambúrgueres, empanados, salsichas e patês.

Colômbia

Fornecimento de Gado

No 1T26, foram abatidas 831 mil cabeças de gado na Colômbia, patamar estável na base anual. Nesse primeiro trimestre, o preço médio do gado foi de US\$ 5,5/kg.

Figuras 29 e 30 – Abate de Bovinos e Preço Médio do Gado

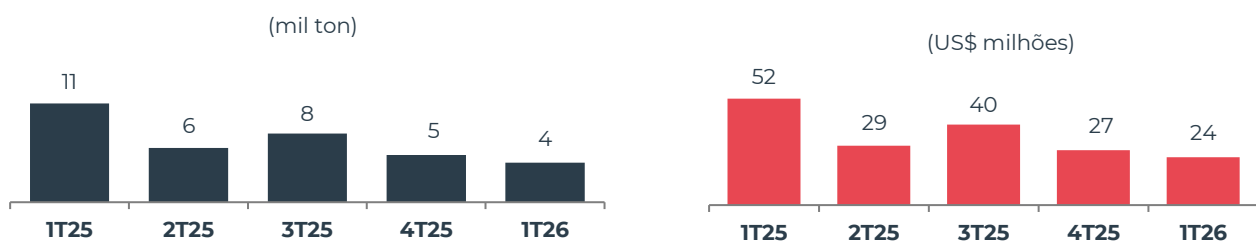


Fonte: DANE – Departamento Administrativo Nacional de Estadísticas e Feira de Medellín | Dados preliminares do 1T26

Mercado Externo

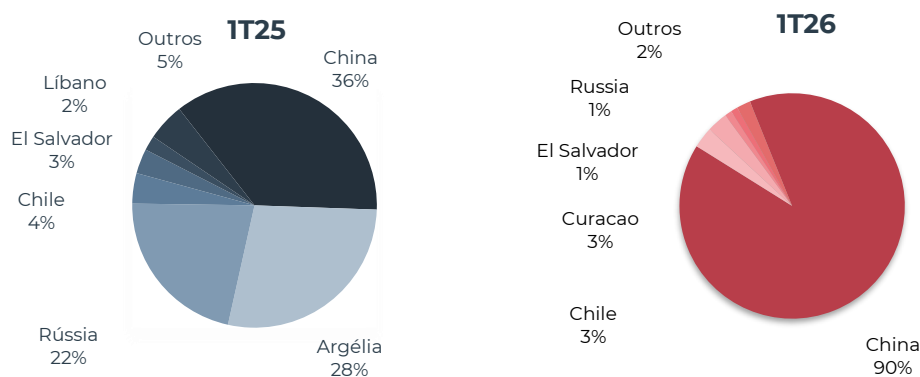
As exportações colombianas de carne bovina totalizaram aproximadamente 4 mil toneladas no 1T26, gerando uma receita de US\$ 24 milhões. No período, a China consolidou-se como o principal destino, respondendo por 90% do volume total exportado, seguida pelo Chile, com 3% de *market share*.

Figuras 31 e 32 – Exportação de carne in natura



Fonte: Legiscomex | Dados preliminares do 1T26

Figuras 33 e 34 – Destino das Exportações (% da Receita)



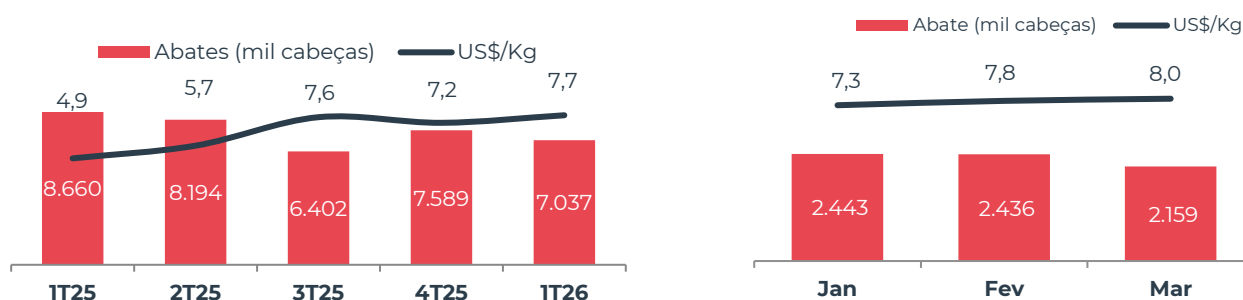
Fonte: Legiscomex | Dados preliminares do 1T26

Austrália

Fornecimento de Ovinos

No 1T26, foram abatidas cerca de 7,0 milhões de cabeças de ovinos na Austrália, uma queda na base anual e que reflete a virada do ciclo, tanto de ovinos como de bovinos, naquele país. O preço médio do ovino alcançou US\$ 7,7/kg, um acréscimo de 7% em relação ao trimestre anterior e de 57% frente a 1T25.

Figuras 35 e 36 – Abate de Ovinos e Preço Médio do Ovino

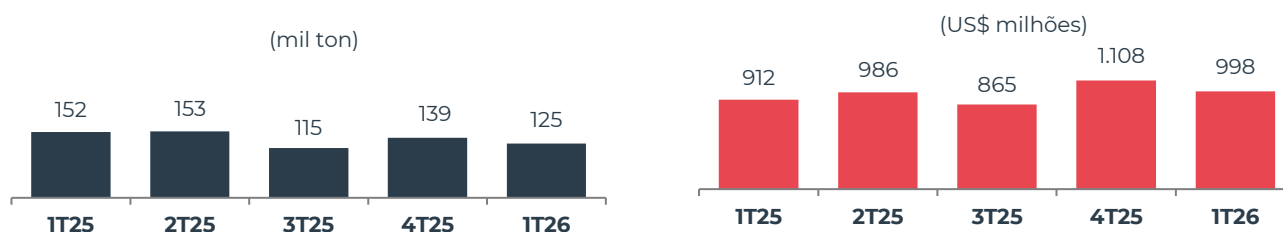


Fonte: MLA – Meat & Livestock Australia | Dados preliminares do 1T26

Mercado Externo

As exportações australianas de carne de ovinos alcançaram 125 mil toneladas no primeiro trimestre de 2026. Por sua vez, a receita de exportação totalizou US\$ 1,0 bilhão, o que representa uma expansão de 9% na comparação anual.

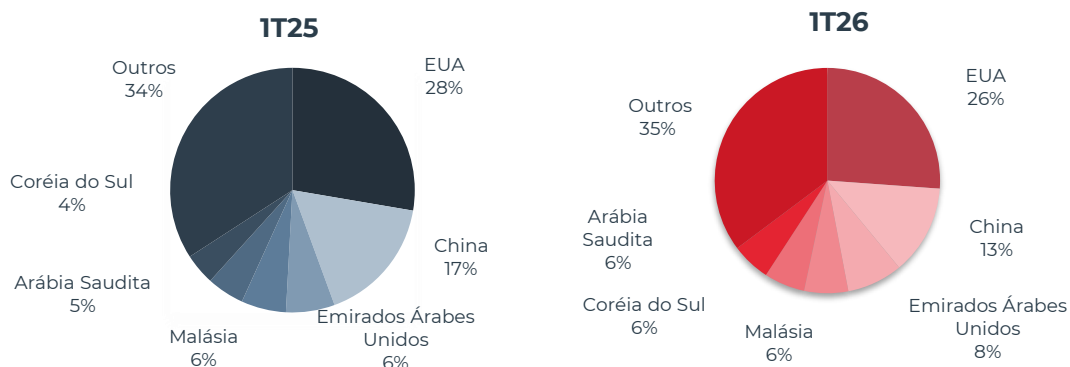
Figuras 37 e 38 – Exportação de carne de ovinos in natura



Fonte: TDM – Trade Data Monitor e DAFF – Department of Agriculture, Fisheries and Forestry | Dados preliminares do 1T26

Os Estados Unidos responderam por 26% das exportações australianas no 1T26, seguidos pela China, com 13% e pelo Emirados Árabes Unidos, com 8%. Na sequência Malásia, Coreia do Sul e Arábia Saudita, registraram um *share* de 6% cada.

Figuras 39 e 40 – Destino das Exportações (% da Receita)



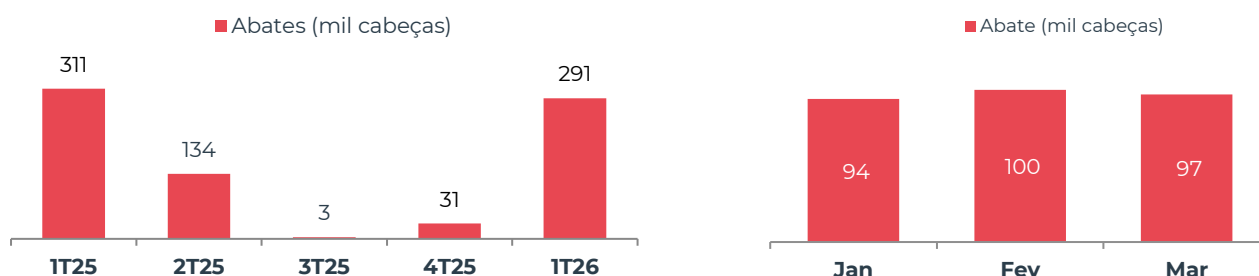
onte: TDM – Trade Data Monitor | Dados preliminares do 1T26

Chile

Fornecimento de Ovinos

No 1T26, o abate de ovinos no Chile totalizou de 291 mil cabeças. Vale destacar que a sazonalidade da produção ovina chilena é ditada principalmente pelas condições climáticas. O abate tende a ser mais intenso durante os meses de verão, quando as condições para o desenvolvimento dos rebanhos são otimizadas por temperaturas mais amenas e pela maior oferta de pastagens.

Figuras 41 e 42 – Abate de Ovinos e Preço Médio do Ovino

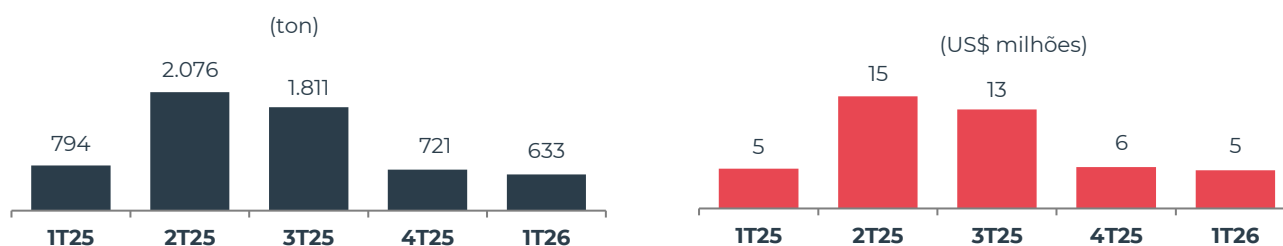


Fonte: Companhia e ODEPA – Oficina de Estudios y Políticas Agrarias | Dados preliminares do 1T26

Mercado Externo

As exportações chilenas de carne ovina somaram 633 toneladas no 1T26, com a receita alcançando US\$ 5,2 milhões.

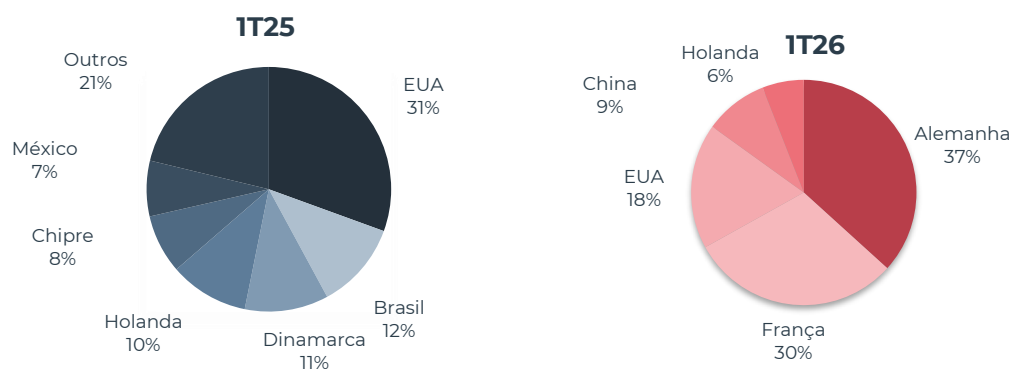
Figuras 43 e 44 – Exportação de carne de ovinos in natura



Fonte: Companhia e ODEPA – Oficina de Estudios y Políticas Agrarias | Dados preliminares do 1T26

No 1T26, a Alemanha consolidou-se como o principal destino das exportações chilenas, com 37% de *market share*, seguida pela França com 30%. Os Estados Unidos ocuparam a terceira posição, com 18%, enquanto a China representou 9% do volume exportado. Por fim, a Holanda encerrou o trimestre com uma participação de 6% nas exportações.

Figuras 45 e 46 – Destino das Exportações (% da Receita)



Fonte: ODEPA – Oficina de Estudios y Políticas Agrarias | Datos preliminares do 1T26